

Resenha Descritiva de

DERRIDA, Jacques. Freud e a cena da escritura. **A escritura e a diferença**. 2ª ed. Paris: Éditions du Seuil, 1967. São Paulo: Perspectiva, 1995

Ana Lúcia Santos Mestre da Silva (UNEMAT)¹

Jacques Derrida nasceu em 1930 e faleceu em 2004. Foi um dos mais importantes filósofos do século XX. Ele nasceu em El-Biar, Argélia e passou a sua infância e a adolescência em meio à guerra e aos conflitos decorrentes da colonização. Jacques Derrida foi o criador da teoria da desconstrução, divulgada inicialmente nos anos 1960, uma metodologia que propõe uma análise particular dos textos. O pensador é conhecido como um dos grandes e importantes intelectuais do pós-estruturalismo. Da vasta produção do filósofo, foram 40 livros publicados. Dentre os mais importantes, são eles: *Gramatologia* (1967), *Escritura e diferença* (1967), *Margens da filosofia* (1972) e *O Animal que Logo Sou* (2002). *A escritura e a diferença* é uma das principais obras de Jacques Derrida.

O capítulo "Freud e a cena da escritura" do livro *A escritura e a diferença* (1995) de Jacques Derrida, trata-se de um texto que tem como base uma parte de uma conferência que ocorreu no Instituto de Psicanálise (Seminário Dr. Green). Essa obra apresenta algumas discussões baseadas em hipóteses enunciadas em obras anteriores, entre elas o livro *Da gramatologia* (1967) de Derrida.

O capítulo "Freud e a cena da escritura" busca, então, fazer reflexões sobre alguns termos presentes no texto de Sigmund Freud, relacionando com os conceitos presentes na Teoria da Desconstrução. Nesse texto, Derrida discute que esta teoria não é a Psicanálise da filosofia. A desconstrução enquanto teoria, trata-se de uma desmontagem da lógica, daquilo que é racional e previsível na leitura de um texto.

Derrida discute e relaciona alguns termos elaborados por Freud na Psicanálise, como "Recalque", que trata da repressão, que é quando o indivíduo deixa de fazer o que realmente deseja, reprimindo esse desejo dentro de si. Na teoria da Desconstrução, segundo Derrida, essa supressão acontece quando não se considera os detalhes do texto, vindo então a afetar a

¹ Graduanda em Letras pela UNEMAT/Campus de Pontes e Lacerda. E-mail: lucia.silva@unemat.br

compreensão do mesmo. Pois segundo Derrida, o sentido está também nos detalhes, nos pormenores do texto que muitas vezes não são considerados.

Ainda se utilizando de termos freudianos, Derrida relaciona os sintomas do regresso do recalque proposto por Freud para desfazer a ideia de que a fala é superior à escrita. Ela também relaciona o Recalque de Freud ao Recalque da Escritura, que acontece quando se busca um sentido previsível no texto. Para Derrida, o sentido é uma construção, pois a partir de várias leituras de outros textos que tratam sobre o mesmo assunto, o sentido principal é construído, ou seja, o sentido é complementado. Dessa forma, ele evidencia em seu texto que o sentido nem sempre pode estar presente, passando então a ser construído.

Dessa forma então, o sentido nunca estará completo, pois a cada conhecimento acrescentado através das leituras que sejam feitas posteriormente, o que lemos anteriormente passa por um acréscimo de sentido. Esse adiamento de sentido proposto por ele, Derrida o nomeia de *Différance* ou “Diferencia”.

Derrida parte da associação entre o “Recalque” de Freud para explicar a repressão logocêntrica, que se trata da ideia sistematizada de que é considerado como conhecimento somente aquilo que é passível de comprovação, sendo então pautado na racionalidade. Derrida desfaz então as bases do conhecimento ocidental, que considera como conhecimento somente o que é pautado na lógica.

Sobre a relação entre “Diferencia” e identidade, Derrida aponta que essa identidade é um complemento do sentido de um determinado assunto do texto, sendo então ela que acrescenta mais conhecimento à determinado conteúdo.

Derrida então discute o fato de que Freud não utiliza metáforas, pois ao fazer isso, estaria utilizando algo que não é conhecido para explicar algo conhecido. Essa obra de Derrida apresenta-se como uma nova forma de interpretar um texto. A Teoria da Desconstrução surge como uma nova possibilidade de se identificar sentidos em um texto. Ele faz uma crítica à forma de interpretação de um texto escrito, que busca um sentido previsível, sem se atentar aos detalhes presentes no texto escrito. Segundo Derrida, o sentido nunca está completo na escritura, pois ele é complementado através de outras leituras, acerca de determinado assunto.

Sendo assim, esse filósofo rompe com a tradicional forma de se interpretar um texto escrito, que é aquela em que se busca um sentido evidente e previsível, desconsiderando os detalhes, pois segundo Derrida, o sentido está naquilo que muitas vezes é desconsiderado.

Essa obra *A escritura e a diferença*, especificamente o capítulo “Freud e a cena da escritura”, possui uma linguagem não muito clara, pois o autor utiliza termos filosóficos bem complexos. Para quem ainda não possui um vasto conhecimento nesta área, pode não compreender o conteúdo do texto. Como a obra faz a utilização de termos freudianos, se torna necessário compreender primeiramente a Teoria psicanalítica de Freud, assim como os termos para então iniciar a leitura dessa obra.

Mas trata-se de uma obra interessante, pois discute a forma de interpretação de textos, fugindo então do aspecto tradicional e previsível da interpretação de sentido de uma escritura.

Referências:

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. 2ª ed. Paris: Éditions du Seuil, 1967. São Paulo: Perspectiva, 1995.

Jacques Derrida. Disponível em https://www.ebiografia.com/jacques_derrida/. Acesso em 30 de junho de 2023.